



HIDROQUÍMICA DA LAGOA DE IQUIPARÍ, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Letícia Dias Martins¹, Maria Clara de Souza Matias¹, Gabriel Jovêncio Ribeiro¹, Pablo Cauã da Silva Toledo¹, Letícia Maria Evangelista de Souza¹, Marina Satika Suzuki¹

¹ Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Laboratório de Ciências Ambientais, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: 20211200067@pq.uenf.br

A Lagoa de Iquiparí é um ecossistema costeiro altamente produtivo e sensível às pressões antrópicas, tornando essencial seu monitoramento ambiental. Este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica espacial e temporal da hidroquímica do sistema lagunar, com vistas à contribuir para seu manejo. A metodologia incluiu coletas realizadas periodicamente em cinco pontos distribuídos ao longo da lagoa, com amostragem de água superficial e perfis verticais de sedimento. Parâmetros físico-químicos foram medidos *in situ* e realizadas análises laboratoriais de nutrientes dissolvidos, clorofila *a*, carbono orgânico dissolvido, composição isotópica a partir das amostras de água e, granulometria e teor de matéria orgânica sedimentar, conforme protocolos de limnologia. Os resultados evidenciaram variações sazonais relacionadas ao regime hidrológico, com maiores valores de temperaturas no período chuvoso e de condutividade, clorofila *a* e COD no período seco, sugerindo que a maior estabilidade hidrodinâmica favorece o desenvolvimento fitoplânctônico neste período. Observou-se correlação positiva entre pH e oxigênio dissolvido indicando intensa influência da atividade fotossintética. Os sedimentos mostraram predominância arenosa e baixos teores de matéria orgânica na maioria dos pontos, enquanto a razão C:N indicou variações na origem da matéria orgânica ao longo da lagoa. A integração dos dados indica que a lagoa possui características de ambiente hipereutrófico, com metabolismo regulado pela produção primária e por aportes alóctones. Conclui-se que as variações espaciais e temporais refletem a interação entre hidrodinâmica, sazonalidade climática e influências continental e marinha, reforçando a importância do monitoramento contínuo para a compreensão do funcionamento ecológico do sistema e para subsidiar estratégias de conservação.

Palavras-chave: Sazonalidade; Monitoramento; Fitoplâncton; Sedimento